

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS EDUCACIONAIS: UM ESTUDO SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LETRAS NO NOVO ENSINO MÉDIO¹

Carolina Soares Pimenta

Daniela Cristina Teixeira da Silva

RESUMO

Este relato apresenta as vivências e aprendizados adquiridos no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, do curso de Letras - Português da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na Escola Estadual Dom Silvério, em Mariana/MG. A experiência foi conduzida com foco na disciplina Práticas Comunicativas e Criativas, articulando teoria e prática no contexto do Novo Ensino Médio. O trabalho visa refletir sobre os desafios enfrentados, os saberes mobilizados e a importância do programa para a formação docente. A metodologia adotada baseia-se em um estudo de caso, complementado por pesquisa participante, ancorada nos aportes teóricos de Ferretti (2018), Saviani (2011), Perrenoud (2001), Nóvoa (1992) e Brasileiro (2021). Os resultados evidenciam que a Residência Pedagógica potencializa a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais à atuação docente.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Práticas Comunicativas e Criativas, BNCC.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um processo complexo e multifacetado, que exige a integração entre teoria e prática para preparar educadores capazes de enfrentar os desafios da sala de aula. Nesse contexto, programas como o de Residência Pedagógica desempenham um papel crucial ao proporcionar experiências práticas e reflexivas aos futuros docentes. Este relato tem como objetivo analisar como a Residência Pedagógica, especificamente na disciplina de

1 Trabalho realizado no âmbito do Residência Pedagógica sob orientação e supervisão da Prof.^a Dr.^a Rita Cristina Lima Lages.

Práticas Comunicativas e Criativas, pode auxiliar futuros professores a superar os desafios de sua formação profissional em um cenário de mudanças curriculares significativas, como o Novo Ensino Médio. Para guiar esta reflexão, o trabalho busca responder até que ponto a experiência da Residência Pedagógica contribui para a formação de professores capazes de integrar teoria e prática no contexto do Novo Ensino Médio. Os objetivos envolvem investigar a eficácia do programa na preparação docente, analisar as estratégias pedagógicas adotadas, identificar os desafios enfrentados na adaptação de práticas acadêmicas e propor recomendações para o aprimoramento da formação docente com base nas vivências registradas. A metodologia adotada para a elaboração deste relato de experiência baseia-se no método monográfico de Le Play, conforme descrito por Ada Magaly Matias Brasileiro. O método fundamenta-se em um estudo de caso em profundidade sobre a implementação do Novo Ensino Médio, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória (Brasileiro, 2021). Complementarmente, utiliza-se a pesquisa participante (Brasileiro, 2021), na qual as licenciandas expõem os fatos vivenciados e os desafios do projeto, permitindo uma compreensão pessoal e direta dos impactos e das dinâmicas em jogo.

A formação docente é um tema central nas discussões sobre a melhoria da qualidade da educação. Perrenoud (2001) destaca a importância de desenvolver competências práticas e reflexivas nos futuros professores, enquanto Nóvoa (1992) enfatiza a necessidade de uma formação contínua que valorize a experiência e a reflexão crítica sobre a prática. Saviani (2011) argumenta que a formação de professores deve transcender o domínio específico de conteúdo, incorporando uma preparação pedagógica e didática robusta. Esses autores fundamentam a compreensão de que a prática docente é essencial tanto como ponto de partida quanto de chegada para o desenvolvimento profissional.

Na elaboração deste relato de experiência, a metodologia adotada baseia-se no método monográfico de Le Play, conforme descrito por Ada Magaly Matias Brasileiro no livro *Como Produzir Textos Acadêmicos e Científicos*

(Brasileiro, 2021, p. 75). Este método é fundamentado em um estudo de caso em profundidade, relacionado à implementação do Novo Ensino Médio, investigando detalhadamente suas características, desafios e resultados. A representatividade deste caso permitirá inferir possíveis tendências e questões comuns em outras situações similares.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória (Brasileiro, 2021, p. 76), considerando que o Novo Ensino Médio é uma realidade recente e carece de um levantamento bibliográfico extenso. A natureza exploratória da pesquisa permite a descoberta de novas perspectivas e a formulação de hipóteses que podem guiar pesquisas futuras. A escolha do método monográfico e a necessidade de um estudo de caso detalhado são justificadas pela especificidade e inovação do contexto analisado. Além disso, a revisão da literatura fornecerá o embasamento teórico necessário e permitirá a contextualização do estudo de caso dentro do panorama mais amplo das mudanças no ensino médio.

Complementarmente, a metodologia inclui uma pesquisa participante (Brasileiro 2021, p. 80), na qual as licenciandas envolvidas no estudo irão expor os fatos que vivenciaram e relatar como lidaram com os desafios e situações decorrentes da implementação deste novo projeto. Esta abordagem permitirá uma compreensão mais profunda e pessoal dos impactos e das dinâmicas em jogo, enriquecendo o estudo com perspectivas práticas e experiências diretas, complementando os dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso.

CONTEXTO EDUCACIONAL

Dessa forma, o contexto educacional dos dias atuais demanda não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a promoção de experiências significativas que potencializam o aprendizado dos estudantes. No âmbito do Ensino Médio, essa premissa torna-se ainda mais essencial, dada a complexidade

e a relevância desse período na formação dos jovens. Este relato visa compartilhar as experiências e perspectivas das residentes do projeto Residência Pedagógica, subprojeto do curso de licenciatura em Letras - Português da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), realizado em uma escola de Ensino Médio da região dos Inconfidentes em Minas Gerais. Destacamos a concepção, implementação e impacto no desenvolvimento dos estudantes, evidenciando como a integração de teoria e prática pode ser efetivamente alcançada e os desafios enfrentados nesse processo.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica, uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo apoiar projetos institucionais realizados por Instituições de Ensino Superior para aprimorar a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Busca-se, através desse programa, intensificar e aprofundar a formação teórico-prática dos estudantes, contribuir para a construção da identidade profissional dos futuros docentes, promover a responsabilidade compartilhada entre as instituições de ensino e as escolas na formação dos professores, valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos e incentivar a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica.

Durante o período de 2022 a 2024, o Programa foi realizado em uma escola pública de Ensino Médio na região dos Inconfidentes, um contexto desafiador com uma diversidade sociocultural significativa e condições socioeconômicas diversas entre os alunos. Os residentes foram responsáveis pela disciplina Práticas Comunicativas e Criativas do Novo Ensino Médio, com foco na saúde, abordando temas como o Sistema Único de Saúde (SUS), o Programa Saúde na Escola, alimentação saudável, atividade física e qualidade de vida.

Durante a residência, foram desenvolvidas diversas atividades pedagógicas, como elaboração de planos de aula, aplicação de metodologias ativas e realização de projetos interdisciplinares. Essas experiências nos proporcionaram uma imersão prática no ambiente escolar, permitindo que aplicássemos na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de recursos e a resistência de alguns alunos em participar das atividades propostas, a experiência da residência pedagógica foi fundamental para a nossa formação. Pois, pudemos vivenciar de perto a realidade da educação básica no país, compreendendo melhor os desafios e as possibilidades dessa etapa da escolarização.

O NOVO ENSINO MÉDIO

A lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e estabeleceu uma mudança na carga horária do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo dos alunos na instituição de ensino de 800 horas para 1000 horas anuais. Além disso, a lei definiu uma nova organização curricular, com a inclusão de itinerários formativos que buscam ser mais flexíveis e dar autonomia para os alunos escolherem suas áreas de aperfeiçoamento, tendo como foco as áreas de conhecimento e a formação técnica e profissional.

Segundo Ferretti (2018), a Lei 13.415/2017 apoia-se nas justificativas de que a qualidade do Ensino Médio ofertada no país é baixa e que é necessário tornar o ensino mais atrativo para os estudantes, tendo em vista os índices de reprovação e evasão. Ainda segundo o autor, a primeira justificativa é plausível, uma vez que os índices apresentados pelas mídias dominantes indicam um ensino de baixa qualidade, que não se restringe ao Ensino Médio. No entanto, ele classifica a segunda justificativa como equivocada por relacionar a evasão e o insucesso principalmente à estrutura curricular, sem levar em consideração os demais fatores envolvidos, tais como questões de infraestrutura, desvalorização

dos docentes, necessidade dos estudantes de promover parte da renda familiar, entre outros tantos fatores.

Além disso, o autor aponta que a Lei 13.415 propõe uma separação entre uma parte comum de formação para todos os alunos, baseada na Base Nacional Comum Curricular, e outra parte diversificada em itinerários formativos por área (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Naturais e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, e Educação Profissional), o que estabelece um acesso fragmentado ao conhecimento. Ferretti (2018) ressalta ainda que essa abordagem tem como objetivo reduzir o número de disciplinas que os alunos precisam cursar durante o Ensino Médio e, ao mesmo tempo, tornar cada itinerário formativo mais atrativo, teoricamente alinhado aos interesses pessoais de cada aluno, na suposição de que essas medidas tornariam essa etapa da educação básica menos propensa à reprovação.

Na nossa concepção, a redução do tempo das disciplinas obrigatórias teve impactos negativos em algumas áreas. Em Língua Portuguesa, por exemplo, o tempo disponível não é suficiente para abordar todas as demandas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), resultando em um déficit no aprendizado. Além disso, o aumento da carga horária com a adição de um horário de aula diário pode prejudicar os alunos que precisam trabalhar, indo contra o objetivo da lei de reduzir a evasão escolar. Também observamos um desinteresse dos alunos nas disciplinas do itinerário formativo, evidenciado pelo cumprimento mínimo necessário para serem aprovados. Ademais, os professores enfrentam dificuldades com as novas disciplinas, sugerindo falta de capacitação prévia à implementação da lei. Apesar do esforço do corpo docente, há uma sensação de abandono por parte do estado.

A DISCIPLINA PRÁTICAS COMUNICATIVA E CRIATIVAS

A disciplina de Práticas Comunicativas e Criativas (PCC), é uma matéria optativa que tem como objetivo expor os alunos a melhores práticas e novas formas de comunicação. Nas turmas trabalhadas ao longo do ano, os alunos participaram de debates e foram confrontados com situações que demonstraram que a comunicação abrange muito mais do que apenas a fala. A disciplina visa desenvolver habilidades comunicativas e criativas dos alunos do Ensino Médio, abordando temas relevantes como redes de atenção à saúde, Programa Saúde na Escola, alimentação saudável, atividade física e qualidade de vida.

Utilizando metodologias ativas e práticas comunicativas, a disciplina estimula a participação dos alunos e adota uma avaliação contínua para entender seu progresso. Espera-se que, ao final do ano, os alunos tenham ampliado seus conhecimentos e desenvolvido habilidades para interagir de forma eficaz em diferentes contextos. A abordagem prática e reflexiva proporcionada pela disciplina tem como meta não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a promoção de experiências significativas que potencializam o aprendizado e preparam os estudantes para os desafios comunicativos do mundo contemporâneo.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O contato com o ambiente escolar revelou a necessidade de tornar as aulas mais dinâmicas e contextualizadas, de modo a engajar os alunos e tornar o ensino mais significativo. Inspirados pela proposta do Novo Ensino Médio, que preconiza a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, exploramos abordagens temáticas que relacionassem os conteúdos de Língua Portuguesa com as temáticas da disciplina de Práticas Comunicativas e Criativas.

Para tal, exploramos textos, discursos e documentos relacionados à saúde pública brasileira e promovemos debates e discussões em sala de aula, estimulando os alunos a refletirem criticamente sobre questões como acesso à

saúde, políticas públicas e direitos do cidadão. Apresentamos as doze iniciativas do Programa Saúde na Escola, promovendo um diálogo reflexivo sobre a importância dessa iniciativa e discutindo as particularidades de cada uma das ações.

Trabalhamos as concepções nutricionais dos alimentos, apresentando a pirâmide alimentar, além de explorarmos as distinções entre atividade física e exercício físico. Por fim, com o auxílio do livro *Divertida mente: Conduzida pelas emoções*, da autora Elise Allen, promovemos reflexões sobre os sentimentos, gerenciamento de emoções e saúde mental. Além disso, incentivamos a produção textual por meio de redações, poemas, resenhas, apresentações de slides e cartazes, elaboração de planejamentos alimentares, entre outros, permitindo aos estudantes expressarem suas opiniões e desenvolverem habilidades de escrita e criatividade.

A prática pedagógica durante a residência desenvolveu competências fundamentais como planejamento de aulas, gestão de sala de aula e avaliação, integrando conteúdos interdisciplinares e contextualizando temas. A imersão prática complementou a teoria acadêmica, promovendo uma integração entre teoria e prática.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Segundo Nuñez e Ramalho (2002), em diálogo com Perrenoud (2001) e Nóvoa (1992), os estudos sobre a formação de professores destacam que a prática docente é fundamental tanto como ponto de partida quanto de chegada para o desenvolvimento profissional. As necessidades formativas dos professores, que emergem de sua prática cotidiana, são essenciais para orientar programas de desenvolvimento profissional eficazes. Conforme Nuñez e Ramalho (2002), a identificação dessas necessidades é crucial em um contexto de reformas educacionais, como o Novo Ensino Médio no Brasil, que exige novas competências e habilidades dos docentes.

Nesse sentido, embora enriquecedor, o processo prático da docência foi bastante desafiador, uma vez que a universidade não nos prepara adequadamente para a sala de aula. Saviani (2011) pontua esse despreparo ao discutir dois modelos históricos de formação docente. O modelo predominante nas universidades, denominado “modelo dos conteúdos culturais-cognitivos”, foca no domínio específico dos conteúdos e na cultura geral, assumindo que a formação pedagógico-didática se desenvolverá automaticamente na prática ou através de treinamentos em serviço. No entanto, esse enfoque deixa a desejar no que diz respeito à preparação pedagógica necessária para enfrentar os desafios reais da docência. Por outro lado, o “modelo pedagógico-didático” defende que a formação de professores deve incluir, de forma deliberada e sistemática, a preparação pedagógica e didática, garantindo uma formação completa e mais alinhada com as demandas do ambiente escolar.

A falta dessa abordagem integrada na universidade emergiu como um fator significativo durante nossa prática docente, tornando o processo mais desafiador, principalmente pelo fato de que nosso preparo acadêmico estava voltado exclusivamente para o ensino de Língua Portuguesa. Ao nos depararmos com a disciplina de saúde do novo ensino médio, sem um preparo prévio para articular conhecimentos interdisciplinares ou lidar com as especificidades pedagógicas dessa nova configuração curricular, ficou evidente a necessidade de uma formação docente que vá além do conteúdo específico. É fundamental integrar aspectos pedagógicos, didáticos e interdisciplinares para enfrentar com competência as demandas do ensino contemporâneo.

Além disso, a elaboração de planos de aula apresentou desafios, exigindo a integração de conteúdos interdisciplinares e a contextualização dos temas abordados, além de tornar as aulas mais dinâmicas e engajantes. Isso levou ao desenvolvimento de estratégias de gestão de sala de aula para manter os alunos interessados e participativos. A prática foi enriquecida pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe uma abordagem integrada e

contextualizada dos conteúdos, visando formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A temática da saúde, por sua relevância social e política, permitiu abordar não apenas aspectos linguísticos, mas também questões amplas que contribuíram para a formação dos alunos. No entanto, a adesão dos alunos às disciplinas do itinerário formativo não foi totalmente satisfatória.

Apesar dos desafios, a criação e aplicação de atividades avaliativas, a distribuição de notas e o acesso ao sistema de diário escolar proporcionaram uma compreensão prática dos processos avaliativos e das responsabilidades associadas. A residência pedagógica possibilitou uma imersão prática que complementou significativamente a teoria aprendida na academia. A prática reflexiva e a adaptação constante às necessidades dos alunos e da escola foram essenciais para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. A colaboração com os professores da educação básica, que atuaram como mentores, enriqueceu nossa formação com conhecimentos práticos e reflexões sobre a prática docente. O contato direto com os desafios reais da profissão e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática docente foram facilitados pela imersão no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

A formação de professores, especialmente no contexto da Residência Pedagógica, revelou-se uma experiência enriquecedora e fundamental para o desenvolvimento profissional dos futuros docentes. A disciplina de Práticas Comunicativas e Criativas, por meio de metodologias ativas e temas relevantes, como saúde e bem-estar, possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Essa abordagem não apenas proporcionou uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas escolares, como também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e criativas nos alunos do Ensino Médio.

O método monográfico de Le Play e a pesquisa participante adotados nesta análise permitiram um estudo detalhado e contextualizado, oferecendo uma visão abrangente das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados. A imersão prática dos residentes em um ambiente escolar real, com suas diversidades socioculturais e condições socioeconômicas variadas, proporcionou uma compreensão concreta das necessidades e dificuldades presentes na educação básica brasileira.

A implementação do Novo Ensino Médio, com suas mudanças estruturais e curriculares, trouxe tanto desafios quanto oportunidades para a formação dos futuros professores. A imersão prática no ambiente escolar, aliada ao suporte teórico-acadêmico, evidenciou a importância de uma formação que transcende a mera transmissão de conhecimento, focando também na promoção de experiências significativas que potencializam o aprendizado dos estudantes. Os resultados obtidos sugerem que a residência pedagógica não só enriquece a formação dos futuros professores, mas também contribui para uma educação mais integrada e relevante para os alunos.

Em suma, a Residência Pedagógica mostrou-se uma estratégia eficaz para a formação de professores, promovendo uma integração sólida entre teoria e prática. A experiência direta com os desafios e realidades da educação básica, aliada a uma abordagem pedagógica inovadora e reflexiva, preparou os futuros docentes para enfrentar as complexidades da sala de aula e contribuir de forma significativa para a educação dos jovens. A continuidade e o aperfeiçoamento de programas como este são essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para a formação de educadores comprometidos e capacitados para transformar a realidade educacional do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 5 ago. 2024.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

FERRETI, Celso João. A reforma do Ensino Médio: desafios à educação profissional. **Holos**, v. 4, p. 261-271, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.6975. Disponível em: Holos. Acesso em: 5 ago. 2024.

NÓVOA, António. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NUÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. Estudo da determinação das necessidades de professores: o caso do novo Ensino Médio no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 29, n. 1, p. 1-18, 2002. DOI: 10.35362/rie2912971. Disponível em: Revista Iberoamericana de Educación. Acesso em: 5 ago. 2024.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas**. Poiesis Pedagógica, v. 9, n. 1, p. 7-19, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v9i1.15667. Disponível em: Poiesis Pedagógica. Acesso em: 5 ago. 2024.